

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 20 de Setembro de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 10 de Setembro de 1877

Diário de S. Paulo. Parte oficial; Sessão da relação; Sessão da câmara municipal; Transcrição — Tragédia no alto mar; Publicações pedidas; Gazeta, etc.

A Província de S. Paulo. Crónicas políticas com o título — Entre receios e esperanças, na qual, à propósito da volta do chefe do Estado, do sua longa viagem, analisa a situação política do país concluído pela necessidade de prepararem-se os partidos para a luta com o despotismo mais activo.

Crónica parlamentar. Notícias da Corte. Revista dos jornais. Sécção livre. Noticiário em o qual faz ver que o exemplo do que praticou o governo inglês prohibindo a exploração das crianças tocadoras de instrumento que os patrões obrigam à mendicidade pública, punindo os especuladores gravemente, parece-lhe que a administração não deve admitir uma indústria tão prejudicial à formação do carácter dos indivíduos, que a exercem.

PARLAMENTO

Senado

No sessão de 17 prosseguiu a discussão do orçamento de estrangeiros.

O SR. PARANAGUA' pediu a palavra para apresentar algumas considerações sobre um acto do nobre ex-ministro de estrangeiros, hoje da fazenda. Refere-se às últimas convenções consulares, nas quais foram sacrificados altos interesses do país.

Esse acto do nobre ex-ministro de estrangeiros comprehende-o grandemente, porque está acostumado a admirar a perspicácia do nobre ex-ministro, e seu zelo pelo serviço público. Animo-o, porém, a circunstância da curta duração dessas convenções, porque está convencido que nenhum governo, nem mesmo o actual, renovará semelhantes convenções.

Todos se recordam ainda das clamores que se levantaram quando se celebraram as convenções de 1860, 1861 e 1863, e estas não são como as que cita o orador.

Em tâmbore não é contra as convenções consulares, não as repele; é sim, reconhece até certo ponto sua conveniência e utilidade.

Pelas convenções que allude, há autores privilegiados impostos ao juiz, que não pôde deixar de nos-mesmos.

Por nossa legislação privilegiados são os orphãos, mas pelas convenções os privilegiados são os agentes consulares que, como autores, não tem que dar contas de sua gestão.

A isto não chegou nem um dos antecessores de s. ex., alguns dos quais sustentaram a boa doutrina.

O orador vai examinar o que se passou a esse respeito com Portugal, porque o que sobre isso disser, pôde-se aplicar mutatis mutandis, às outras nações.

A legião portuguesa contentava-se que os consulados fossem ouvidos na nomeação dos orphãos portugueses, quando a hypothese não estivesse legalmente provada.

O ministro de estrangeiros de então, colega de ministério do orador, e seu amigo de saudosa memória, re-peliu semelhante pretensão. Pela legislação portugue-

za o conjugado sobrevente bacia com o direito paternal, não podendo o pai excluir a mão da tutoria dos filhos; o que pôde é dar-lhe um ou mais conselheiros. A convenção, porém, excluiu a mão e para que vigorasse essa disposição foi necessário que o parlamento português promulgasse uma lei.

O orador entra na análise minuciosa da discussão havida entre o nobre ministro de estrangeiros daquela época e o diplomata português e chama a atenção do senado para quanto se avançou então, e quanto se recua actualmente, admirando-se de ver à frente da retírade o nobre ex-ministro de estrangeiros, cujos talentos reconhece.

Pelo art. 17 da convenção, o agente consular pôde dar o destino que lhe approuver aos bens dos orphãos brasileiros, porque esse artigo estabelece que, entre os quinhões ao agente consular, essa toda a intervenção da autoridade local, salva a mera formalidade do consul aquisitar a autorização para a venda das imóveis.

Reduzidos a dinheiro os quinhões, qual o destino que têm? São recolhidos ao cofre dos orphãos? Não. São convertidos em espólios? Também não. Naturalmente vão para Portugal, para a antiga metrópole.

Mesmo mentores brasileiros, chegados à maioria, e entrando logo pela lei de 1860 no gosto de seus direitos civis e políticos, onde chamarão a contas o tutor? Aqui não pôde ser, porque os bens estão em Portugal. Não é ali constituir procurador? Eis porque o orador disse que a convenção tornou os consules tutores privilegiados.

E de resto, podemos impassivelmente presenciar o facto, aliás autorizado pela convenção, dos consulados arrancarem os filhos a suas mães e mandá-los para o estrangeiro? Haveremos de ver assim encoculados os nobres e sagrados deveres das brasileiras, mães desses orphãos?

O orador não quer tomar mais tempo no senado. Está preenchido o fim a que se propõe, manifestar a convicção profunda de que nas convenções não foram resguardados a dignidade nacional e os interesses brasileiros; e conselhe dizer que confia o nobre ministro da paz de providenciar de modo que de semelhante acordo não resultem grandes danos.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE defende a convenção celebrada com Portugal.

Respondendo aos que diziam que a reciprocidade nesse contrato é só, diz o orador que, a não a questão de direito, não de número, basta que haja um brasileiro em Portugal, se quel fosse aplicada a convenção para que se verifique a reciprocidade.

Passa em seguida a refutar os argumentos adduzidos pelo orador precedente contra as convenções, concluindo que nela nenhuma ha de extraordinário, nem oposto à prática geral das nações.

Foi este, diz o orador, o topo capital da acusação, porque o nobre senador pelo Piauhy, com a justiça natural do seu espírito, reconheceu ter a legislatura melhorado em muitos pontos, e é este o único em que s. ex. acredita ter ella pecado.

Lamenta o orador que se tenha enterreirado na discussão do orçamento esta questão que poderia ter sido tratada por ocasião da discussão ou falta do trono, o que contribuiria talvez para retardar a passagem da lei do orçamento: o conclus declarando que, tendo sido sempre o seu intuito bem servir ao país, se nos nossos actos ora incapazes não conseguisse seu intento, é que por uma lei fatal neste mundo tudo se enfraquece e inutiliza com o correr dos annos; comigo, diz o orador, está acreditado o mesmo.

Falaram ainda os srs. Corrêa e Barão de Cotegipe, ficando a discussão adiada por pedir a palavra o sr. Diogo Velho, ministro de estrangeiros.

Câmara temporária

A 17 continuou a discussão da proposta das forças de terra.

Como poderia a Espanha, debilitadíssima, degradada, resistir às invencíveis legiões do império?

Napoleão engenhou-se, e enganando-se criou a terrível complicação que deixa levado-a Santa Helena.

A Espanha é fatal à estrela dos Bonapartes.

E porque não?

A Espanha é um país que não se parece com outro. Julgar delle pelo que se faz dentro de si mesmo, em sua casa, é incorreto num erro gravíssimo, e Napoleão incorreu nesse erro.

Encerrou a Espanha através da sua família real, e não pôde respetá-la.

Viu um rei fraco, dominado por sua mulher, e esta dominada por Godoy.

Para Carlos IV tudo ia bem, com tanto que o deixasse em cair.

Um príncipe impaciente conspirava contra seu pai.

A nobreza e o clero sustentavam aquelle, porque lhes convinha, como sempre lhes convinha, a fraqueza do trono, à costa do qual madravam e por consequência à custa da nação.

O país não padecia; se padecesse, teria reincidente; era sobrio e fracassado; bestava-lhe um pouco de sono com corridas de touros, com as suas novas de frades, com os seus depósitos de freires, com as suas procissões, com os seus rosários, com as suas funções de igreja.

Não havia exército, e tão pouco que havia a terra parte estava no norte com o marquês de Vila Real ao serviço de Napoleão.

A maior parte dos novos navios estavam nos portos franceses & disposição do grande homem, e o resto das nossas fracas forças empregava-se n'uma guerra locul com a Inglaterra, em proveito de Napoleão, e pôr que Napoleão não olhasse o seu olhar com aço em Godoy.

Que importava tudo isto aos espanhóis?

Tinham o seu rei mau ou bom, o seu governo bom ou mau.

Se faltavam dignidade e força, abundavam as irmandades religiosas, a tal ponto que podia considerar-se a Espanha como se lheva uma grande confaria.

Os lados andavam gordos, rechonchudos e satisfeitos; dispunham de tudo, para tudo eram independentes.

Os ingleses ocupavam Mahon: que importava isso?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY aproveita-se da isto que permite o regimento, para, deixando de lado as questões de especialidade da que se trata neste debate, ocupar-se com questões de política geral e de esfera mais ampla.

A razão do seu proceder está na sua inscrição, a que obriga a sua qualidade de oposicionista, ao passo que a sua inclinação lhe pode defender os actos do ministro da guerra.

As homens mais prestigiados do seu partido, cujo nome é a sigla única de um ministério gasto, não pôde deixar de prestar a mais profunda veneração; o valor da individualidade do nobre duque é de tal ordem que ainda não sofreu quebra, embora envolvido em uma ordem política de causas verdadeiramente detestável.

No meio da descrença que inspiram todos os homens políticos, com raríssimas exceções, achando-se a natureza em estado catafólico, aparece o ilustre duque como um tipo nobre, que sabe aliar a lealdade, a pureza de intenções ao desejo de bem servir à pátria.

Desenvolvendo o programa que o impõe, vai tratar de assuntos que no seu entender interessam ao progresso e à grandeza do Brasil.

Sa de assumptos grandes pôde-se tirar termo de comparação para os pequenos, para asestuar a sua posição lembrando as palavras de Roberto Peixoto, quando acusado de repudiar os princípios políticos dos seus amigos e de atraí-los para os correntes do seu partido.

Por professar idéias adiantadas não se segue que queria sair do partido a que pertence; o que deseja é desenvolver as suas opiniões e conhecer a impressão que causa e procurar adeptos na opinião pública e entre os correntes; esse resultado só poderá ser conseguido paulatinamente, de conformidade com os principípios radicais da escola partidária a que pertence; procurar sempre fazer medir as suas opiniões; se não o conseguir saberá existir, saberá, sobretudo, es- perar.

Pôde estar em erro, mas tem conscição profunda de tudo quanto avança na tribuna. Acredita que cumprir com lealdade o seu dever de representante da nação, extermando sem rebuço o que julga útil ao seu país, sobre tudo hoje que estamos em um período melindroso, do qual a confissão de um deficit foi o grito de alarme, a princípio previsor; mas logo apô- mafestaram-se desejo de derribar as pequenas barreiras que se levantavam contra os desperdícios. Passado o momento de surpresa, apareceu a propaganda do optimismo, e se houve perigo em toda a exageração, o optimismo encerra consequências de alcance incalculável.

Pensa que o Brasil está em condições excepcionais e não encontra em país algum exemplo provável. Se o deficit desaparecer hoje, amanhã virá, porque a renda tende a diminuir; a recente decrese, em virtude do desaparecimento do trabalho servil e a sua transformação, do qual a confissão de um deficit foi o grito de alarme, a princípio previsor; mas logo apô- mafestaram-se desejo de derribar as pequenas barreiras que se levantavam contra os desperdícios. Passado o momento de surpresa, apareceu a propaganda do optimismo, e se houve perigo em toda a exageração, o optimismo encerra consequências de alcance incalculável.

Pensa que o Brasil está em condições excepcionais e não encontra em país algum exemplo provável. Se o deficit desaparecer hoje, amanhã virá, porque a renda tende a diminuir; a recente decrese, em virtude do desaparecimento do trabalho servil e a sua transformação, do qual a confissão de um deficit foi o grito de alarme, a princípio previsor; mas logo apô- mafestaram-se desejo de derribar as pequenas barreiras que se levantavam contra os desperdícios. Passado o momento de surpresa, apareceu a propaganda do optimismo, e se houve perigo em toda a exageração, o optimismo encerra consequências de alcance incalculável.

Antigamente a escola conservadora podia contar com o trabalho em todas as suas manifestações; hoje vemos reduzir-se a fonte de produção, o trabalho escravo, sem lento e laborioso, em trabalho livre.

Se não houver cuidado, teremos de ante-re o carrossa da bancarrota, a exemplo de algumas províncias do norte que estão em liquidação. A situação ha parecido grave e não julga suficientes os expedientes da velha guarda conservadora de que ha pouco tempo faltou um dos seus mais eloquentes representantes.

Antigamente a escola conservadora podia contar com o trabalho em todas as suas manifestações; hoje vemos reduzir-se a fonte de produção, o trabalho escravo, sem lento e laborioso, em trabalho livre.

Refirindo-se à obra do sr. conselheiro Cardoso de Menezes sobre a colonização, faz o elogio do livre, dizendo que reune e expõe as grandes necessidades do Brasil — a liberdade religiosa, o casamento civil, a secularização dos cemitérios, os registros civis, a implicite mente a grande naturalização.

Não temos incentivos para atrair grandes correntes de imigração, ao passo que os Estados Unidos prendem homens como Agassiz e outros. Quanto não valem, pergunta o orador, homens como estes que trazem á patria que adoptam um cabedal imenso de conhecimentos e de estudos? Os Estados Unidos chegam ao grau de prosperidade que assombra a quem os contempla pela aplicação dos princípios e pela prática das idéias mais adiantadas do século.

Referindo-se à obra do sr. conselheiro Cardoso de Menezes sobre a colonização, faz o elogio do livre, dizendo que reune e expõe as grandes necessidades do Brasil — a liberdade religiosa, o casamento civil, a secularização dos cemitérios, os registros civis, a implicite mente a grande naturalização.

Não comprehende porque se ha de considerar o casamento civil como base de uma polémica encendente, quando os países mais católicos do mundo, a França, a Bélgica, a Espanha e a Itália o aceitaram. A lei da 11 de Setembro de 1861 e o decreto de 17 de Abril de 1873 não devem solucionar a dificuldade.

Voltando a grande naturalização, diz que será elle o concurso da boa vontade de todos para engrandecer este bello torto.

Diz que procurou mostrar como, professando idéias, no entender de alguns, demasiado radicais, permane-

A idéia da transformação da sociedade não pôde ser apanhado de um partido; acredita que tempo virá em que será considerado político impossível aquele que repeli-lo de si essas aspirações, que estão no atmosfera americana. Em tempo dirá quais são essas aspirações.

A lei do elemento servil foi uma lei regeneradora que entendeu com a dignidade do Brasil perante o mundo civilizado; mas destruiu o principal meio de produção. Nos Estados Unidos cortaram o mal pela raiz, mas as circunstâncias eram diversas.

O Brasil empregou meios menos violentos, mas não tomou providências; e o completo depauperamento das forças vivas do país chegará talvez mais cedo do que se pensa.

E' difficilíssimo o problema do retemporamento da vitalidade da nação, e ás outras dificuldades devemos acrescentar a indolência proverbal dos nossos maiores; a preguiça é um dos nossos maiores males.

Acredita que havemos de vencer o período que parceria afastar-nos do momento de tornar práticas as idéias de que depende o desenvolvimento do Brasil com o auxílio de melhores estadistas do que temos tido, com honrosas exceções, e que se ha de realizar a prophesia do publicista que disse que os tres Estados que tinham condições de vitalidade eram a Rússia, os Estados Unidos e o Brasil; mas é preciso abrir os ouvidos aos brados da propaganda civilizadora e repellir as exigências traslúcidas do partido ultramontano.

A alguns espíritos ilmorados apresenta-se a idéia da grande naturalização como um mal gravíssimo, sendo uma das suas consequências o enriquecimento da nacionalidade, pelo elemento estrangeiro. Para combater este argumento basta a simples boa fé.

No estado actual, os estrangeiros são sempre estrangeiros, ao passo que os nacionais, que se não podem privar do coacurso daqueles, não os querem admitir na completa comunhão social e política. Como então as coisas, os estrangeiros não podem deixar raizes fundas no Brasil, principalmente por causa do sentimento nacional que os repele. O

cerá no partido conservador: procurou mostrar que o Brasil não podia caminhar com essa rotina, que é um círculo de falso em que se acha engatado.

Traçou das questões que no seu entender interessam imediatamente o país, e conclui fazendo votos para que o Brasil encontre na sua obra de transformação um estadista que tanto faça por elle quanto lhe pôs sua integridade territorial o nobre Duque de Caxias.

Venham, diz o orador, gradualmente, e segundo só exigindo o espírito público, as reformas necessárias, que do Brasil se fará um alteroso edifício que firmo suas bases na monarquia constitucional representativa, nos-sa garantia de ordem e tranquilidade.

O SR. DUQUE DE CANIAS rempondeu ao sr. Silveira Martins, que no seu ultimo discurso, levantou diversas acusações contra actos do seu ministério.

Em seguida tomou em consideração cada um dos argumentos produzidos pelo orador a quem responde.

O SR. SILVEIRA MARTINS sente dizer que não são satisfatórias as explicações dadas por s. ex., e nem se podiam ser, visto que o orador nas suas censuras guiou-se sempre pela verdade.

Restabelece as objecções feitas no seu anterior discurso à administração da pasta da guerra, e censura o sr. ministro pelas compras de animais para a cavalaria do Rio Grande do Sul, feita por alto preço.

Referindo-se aos contratos de fornecimentos de animais, o orador disse: ellos só para servir a amigos e não para os interesses do Estado; para julgar-se de como são feitos tais contratos, é bastante saber-se que o governo trata o fornecimento de cavalos para o Rio Grande do Sul, com um boticário do Rio de Janeiro.

Sente que dessas cunhas esteja envolvido o nome do sr. duque de Caxias, a primeira patente de exercito; mas apesar do respeito que tributa a s. ex., é obrigado a dizer que custa-lhe a velho, no fim da vida, concorrer com sua pessoa, para o actual estado do país.

Conclui dizendo que a nação ainda poderá tentar um esforço aniquilar o monstro que traz seus deveres para com ella.

A discussão ficou adiada.

do correio por portaria da directoria geral de 25 do correto e determinando que passasse a agencia por inventário ao nomeado.

— Idem, s. ex. agenta nomeado, determinando que reabesse a agencia de correio por inventário, remetendo cópia á este administrador.

— Araraquara, exigindo a devolução da carta registrada sob n.º 9.893 ou o recibo da entrega.

— Piracicaba, comunicando que aquella data foi restaurada a agencia de correio de S. Pedro, e o autorizava a engajar ali um porta mala para o serviço da condução das malas de 6 em 6 dias.

— S. Pedro, comunicando a restauração da agencia de correio, remetendo para o expediente sellos e outros artigos preciosos e o respectivo itinerario.

— Piracicaba, exigindo informação acerca da reclamação do porta mala daquella vila do Ribeirão-Preto.

marca, officiou ao dr. promotor publico, para proceder como o caso requer, dando denúncia do respectivo funcionario.

— Segundo somos informados, aparecerá em breve o «Pindamonhangabense», sob a redacção a direcção dos srs. dr. Gregorio Costa e o professor Pedro Corrêa D.

Desejamos que se realize esta noticia, pois que o novo campeão muito ha de concorrer para o engrandecimento do nosso município.

— Prêgo no sábado de tarde e no domingo, o distinto orador sagrado, que tantas palmas ha colhido naquella tribuna, da qual é um digno ornamento, o arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues, que se fez ouvir perante numerosa concorrência de seus admiradores.

Estrada de Ferro D. Pedro II — Lá-se no Jornal do Commercio de 18:

— Communicam-nos que no dia 15 do corrente, des-carrilhou um carro do trem de passageiros da linha de centro entre a Barra do Pires e Ypiranga.

Além do susto que sofreram os passageiros quando saiu fogo de trilho o carro, foi tal a velocidade do trem para alcançar a hora que ainda mais os assustou.

Alguns acreditaram mesmo que aquella velocidade se tornava maior do que se queria por falta de freios em alguns carros, chegando a ser aterradora a passagem pelo túnel grande.

Na Barra do Pires no dia 16 do corrente, os passageiros só tiveram 15 minutos para jantar. Fim desse tempo ouviu-se o sinal para que tomassem os passageiros os seus lugares, a locomotiva deu sinal de partida, chegou mesmo a fazer os primeiros movimentos, mas no ápice de um dos empregados parou o trem. Dez minutos depois apareceram dous machinistas que não estavam a postos.

— Carlos Ferreira — Este nosso amigo já procedeu no lh. ato S. Luiz da corte à leitura do seu novo drama — O marido da douda, que ali vai ser exhibido proximamente.

Noticiando o facto tres jornais da capital do Império proferiram juizes muito favoráveis à recente produção do afoito poeta e dramaturgo.

O Jornal do Commercio de 18 dedica àquela ocorrência as linhas seguintes:

«Fomos, hontem, obsequiosamente convidados pelo nosso distinto collegio o sr. Carlos Ferreira, redactor da Gazzeta de Campinas, que se acha de passageiro nesta corte, para ouvirmos no teatro S. Luiz à leitura de um drama de sua lava, intitulado O marido da douda, que deve ser representado brevemente neste teatro.

A amabilidade do convidado, o nome concorrido do dramaturgo, que se tem tornado conhecido nas lides da imprensa, a que sempre tem direito um collegio, eram motivos poderosos para que assistissemos com zau-zão à leitura do novo drama.

Não devemos anticipar qualquer apreciação a respeito da nova face pela qual encara o nosso intelecto, da forma o tipo, já bastante explorado, da mulher que se devia das trilhas de honestidade.

Ha contudo, originalidade na thesis que sustenta, e que será, sem dúvida, discutida pelos almeidistas, quando o drama subir à cena.

O que nos cabe, porém, dizer, desde já, do trabalho do sr. Carlos Ferreira é que, escrito com phrase elegante e natural, tem atrações verdadeiramente dramaticas, que devem prender a atenção do espectador e contribuir para que obteua elle um triunfo no palco fluminense.

Comprimentamos o ilustre collegio e desejamos-lhe todos os aplausos, a que tem direito.

— O Diário Popular dando conta do successo, assim se exprime:

«Realizou hontem o nosso amigo sr. Carlos Ferreira, na caixa do teatro de S. Luiz, a leitura de seu drama O marido da douda.

A these escolhida pelo distinto escritor é que a mulher muitas vezes, desvirtua-se e cabe, por culpa da errada educação que recebeu e que deixou desenvolver-se-lhe no alma ou germear do mal, e, por consequência, ao esposo ultrajado não cabe o direito de matar a adultera.

É uma contestação ao Tui-Idi de Damas Filho, tão sujeita como está à controvérsia.

Quanto à lóma, e apesar de que em uma rápida leitura por certo passarem-se nota muitas belezas de caryola, o drama agradou muito.

A ação é rápida e as ações desenvolvem-se vivas e acintilhantes, sem buscar, em situações forçadas, excessos que armam ao aplauso.

Acreditamos que o Marido da douda vai marcar uma data notável no teatro S. Luiz.

— A Gazzeta de Notícias refere o acontecimento nos termos que seguem:

«Hontem, no teatro S. Luiz, em presença da companhia e de alguma representação da imprensa, o nosso amigo e collega Carlos Ferreira, redactor da Gazzeta de Campinas, fez a leitura do seu drama O Marido da douda, que deve ser brevemente representado nesse teatro.

As impressões que ficaram da leitura confirmaram o que se podia esperar do talento do distinto escritor, e o público vai ter occasião de apreciar esse trabalho tanto mais notável quanto passam-se meses e anos sem que tenhamos o prazer de ver representada uma peça original.

Foi resolvido o seguinte:

«que se celebrem exequias pomposas em honra à memoria de Alexandre Herculano em um dos templos da capital do Imperio.

«que se levantasse um monumento em uma das praças de Lisboa, para attestar à gratidão dos povos que falam a língua portuguesa, aos tres maiores vultos da literatura portuguesa nos moderados tempos — Garret, Castilho (Antônio) e Herculano.

«Que a comissão, encarregada de levar a effeito essas resoluções, fizesse composição de um membro de cada uma das associações portuguesas do Rio de Janeiro, nomeados pelas respectivas directorias, e dos dous representantes do commercio portuguez na direcção da Associação Commercial.

Também ficou resolvido que a assemblea ali reunida avivisse, por mão do sr. Barão Wildrik, que se retira para a Europa, uma mensagem à viuva do eminentíssimo historiador Alexandre Herculano.

«Que a comissão, encarregada de levar a effeito essas resoluções, fizesse composição de um membro de cada uma das associações portuguesas do Rio de Janeiro, nomeados pelas respectivas directorias, e dos dous representantes do commercio portuguez na direcção da Associação Commercial.

Pindamonhangaba — O Diário do Nordeste de 18 do corrente registrou os dous primeiros espectáculos ali realizados pela companhia lyrical italiana considerada muito favoravelmente o trabalho dos principais artistas: as sras. Cortesi e Zucconi, e os srs. Leoni, Spazio e Scarsi reconhecendo terem elles elevado merecimento.

O mesmo jornal traz mais as notícias seguintes:

— Em S. Paulo não teve lugar a abertura do jury, conforme noticiado, por falta de preparação dos processos pelo juiz municipal suplente, que deixou em tempo de mandar intimar as diversas testemunhas.

— Jaguaré, remetendo cópia do itinerario que passava a vigorar em consequencia da criação da agencia de correio em Nazaré.

— De igual teor a Santo Antônio da Cachoeira, Bragança e Azevedo, autorizando ao sr. deputado a fazer engajamento de um condutor de malas que irá ter a Cachoeira passando por Nazaré.

— Nazaré, remetendo cópia e mais objectos preciosos para o expediente da agencia ali criada.

— Queluz, comunicando a exoneração da agencia

desertores — Na noite de 17 para 18 do corrente desertaram do destacamento da cidade de Campinas os soldados Guilherme Antonio de Campos, Antônio Mariano Leite e Francisco Isaac de Lacerda.

Mogy-mirim — Refere a Regenerador de 18:

Cavalqueiros de Indústria — Acham-se recolhidos à cadeia desta cidade, graças aos esforços dos srs. delegado e subdelegado da polícia, tres dos quais — o ex-cadeado Bernardo José Soares, Manoel Braga e Joaquim Pinho que recentemente aqui, punham em prática a nova magia de uma trança de cabos dentro de uma carta, com a qual já tinham feito passar da algibeira de um incauto para a sua a quantia de 200.000 réis.

Relativamente à polícia chegou a tempo a efectuar a prisão destes cavalqueiros; pelo que são dignas de elogio as mencionadas autoridades.

No dia 7 do corrente, trez ou quatro soldados da polícia desta cidade, também puderam em prática suas proezas: Tentaram forçar a janelas da casa de uma pobre mulata residente na rua Alegre, dizendo grocos a uma sua filha menor, desrespeitando não só a pobre moça, como as famílias vizinhas.

Vá com vista as autoridades competentes, para prevenir decretos como o caso requer.

Revista Illustrada — Recebemos o n.º 81 desse interessante e estimado periódico ilustrado, que cada vez torna-se mais popular.

Traz desenhos finamente espirituosos sobre os sucessos da actualidade.

Orna a ultima página um bello retrato de A. Thier como o sabe desenhar o incomparável artista especialmente desse gênero sr. Augusto Argentini.

Agradecemos.

Bragança — Tiramós do Guarapicaba de 16:

CARTAS DE LIBERDADE — Pelo juiz municipal do termo foi designado o dia 22 do corrente mês para serem entregues em audiencia as cartas de liberdade às seis escravas libertadas pelo fundo de emancipação.

No dia 13 o júri daquela cidadã condenou o réu Fiorenzo, liberto, a pena ultima, por crime de homicídio.

O presidente do tribunal apelou da sentença.

— País — É o título originalissimo de um novo hebdomadário comic ilustrado cujo 1º numero foi publicado recentemente na corte pelo sr. Bordallo Piñheiro.

Os desenhos que ornam as 8 páginas do elegante semanário são, como todos os que saem do arguto lápis do famoso artista português, admiráveis pelo profundo espírito crítico que os inspira e pela dedicada e prima-rosa execução que os distinguem.

Pena é que o merito artístico de tão interessante trabalho não possa ser apreciado geralmente à margem da educação técnica, pois só o escoio da sociedade dispõe do requerido critério profissional e do necessário bom gosto para apreciar devidamente o chic e a verba humorística das caprichosas e especialíssimas produções do talentoso e notável caricaturista.

Entretanto é de esperar que o País encontre ampla e sympathica aceitação e é o que desejamos sinceramente.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiosamente contemplados.

Dívida da província do Rio de Janeiro —

Monta, actualmente, a dívida passiva daquela província a 15.758.508\$159 que reunidas aos juros que vence de 468.121\$500, eleva-se a 16.221.928\$159 pertencendo daquela a tal a dívida fundada 6.580.800\$ e à fluctuante 9.177.608\$159.

A dívida fundada compõe-se de 10.034 apólices de valor nominal de 500\$ cada uma, vencendo os juros de 301.020\$ de 500 de mesmo valor, emitidas para cumprimento do decreto b. 1875 de 21 de Dezembro de 1875, vencendo os juros de 15.000\$000, que são pagos por conta de verba especial, e de 8.539 do valor nominal de 200\$000 cada uma, que vencem os juros de 78.828\$000.

Da dívida fluctuante, na importancia de 9.177.608\$159 que vence os juros de 71.673\$000, pertence:

— Ao Banco do Brasil 450.000\$000

— A Associação Perseverança Brasileira 210.000\$000

— A direcção particulares 363.900\$000

— Ao barão de Nova Friburgo, em virtude do decreto da lei da cotação de 7 de Março do corrente anno 7.014.060\$000

— Ao mesmo, numa letra a prazo de seis meses, sem juros, passada a 13 de corrente mês 15.185\$848 7.929.245\$840

A companhia ferro-carril Netheroyen se em uma letra, a prazo de um anno, sem juros, passada em 28 de Fevereiro

— A companhia da estrada de ferro Resende a Atibaia, em quatro letras, o prazo de seis meses, sem juros, passadas em 21 de Abril

180.000\$000

Total da dívida fluctuante 9.177.608\$159

Bananal — O Echo BananaleNSE refere que no dia 7 do corrente effectuou-se ali o grande baile que a ex-mr. sra. Maria Joaquina de Almeida em sinal de alta consideração ao ex-mr. sr. Visconde de Aguiar Toledo ofereceu-lhe pela distinção que recebeu da Sereinissima Princesa Regente.

Tres musicas tocaram durante o sarau entre as quais a banda almeia expressamente mandada vir da corte.

O serviço de mesa estava esplendidamente tendo viado da corte cosinheiros e doceiros especiais.

Em frente ao palácio do baile foi queimado um boi-fogo artifical.

A noite do povo bananaleNSE esteve presente à missa festejada assim como muitas pessoas das povoações circunvizinhas.

Foi colhida entre as pessoas ali reunidas a quantia de 1.300\$000 pouco mais ou menos para aliviar os sofrimentos dos nossos irmãos a braços com a miseria.

Captura — Communicam-nos da secretaria da polícia que foram capturados no dia 16 do corrente e rebolhados à cadeia de Pirassununga, os réus Manoel Soares, bandido, seu irmão Thomas Pereira de Andrade e Francisco Maria do Espírito-Santo, conhecido por Francisco Chapeu, todos crim

Indiferença — A missa fúnebre que o sr. F. A. da Veiga Cabral mandou celebrar na matriz da Santa Rita, no cortejo pelo, chorado poeta Casimiro de Abreu, apenas assistiram três pessoas, incluindo o sr. Veiga Cabral!

Obituário — Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

Dia 18:
Iguacis, 66 anos, africano, falecida no hospital da Santa Casa de Misericordia; lesão orgânica do coração.

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado do S. Paulo

QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS	Tabela dos gêneros importados à Praça no dia de hontem					
			Cargas	Cada uma	Cada um	Duzia	Cada um	Cargas
250	Kilogrammas.	1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300	Litros	1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
800		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.250		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.500		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
2.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
3.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
5.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
8.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
12.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
20.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
30.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
50.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
75.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
100.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
150.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
200.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
800.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.250.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
2.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
3.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
5.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
8.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
12.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
20.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
30.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
50.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
80.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
120.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
200.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
800.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.250.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
2.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
3.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
5.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
8.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
12.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
20.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
30.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
50.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
80.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
120.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
200.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
800.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.250.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
2.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
3.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
5.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
8.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
12.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
20.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
30.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
50.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
80.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
120.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
200.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
800.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
1.250.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
2.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
3.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
5.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
8.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
12.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
20.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
30.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
50.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
80.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
120.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
200.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
300.000.000.000.000.000		1.25	1.25	3.00	1.25	50	50	1.25
500.000.000.000.000.000								

